

O SELO DO BEM-ESTAR

**ENG° AGRÍCOLA JOSÉ ANTONIO DELFINO BARBOSA FILHO – NUPEA/ESALQ/USP.
PROF. DR. IRAN JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA - NUPEA/ESALQ/USP.**

A alguns meses atrás foi lançado nos EUA pela HFAC (Humane Farm Animal Care), organização independente que tem como princípio o bem-estar dos animais criados em fazendas, um selo de certificação de criação e manejo humanitário dos animais (Certified Humane – Raised & Handled).

O SELO HUMANITÁRIO PROPOSTO PELA HFAC



FONTE: www.certifiedhumane.com

A criação deste selo é o primeiro impacto que a indústria alimentícia norte americana estará sentindo com relação aos avanços cada vez mais rápidos das exigências dos consumidores para com o bem-estar dos animais que consomem. É mais uma vez a segurança dos alimentos, que norteia agora os rumos do comércio de alimentos de origem animal, sendo que desta vez se apresenta na forma de um selo e traz consigo um conjunto de mudanças que vão desde a adoção de métodos de manejo onde os animais passam a possuir uma série de direitos até métodos ditos “humanitários” de abate.

O rápido crescimento de produtos que terão este e outros selos que provavelmente serão criados com os mesmos propósitos refletem que mudanças na forma de criação e manejo dos animais estão cada vez mais presentes e se tornarão uma lei mundial em pouco tempo.

O programa de certificação e colocação de um selo pela HFAC propõe para os produtores e processadores de carne regras para o tratamento dos animais criados para o nosso consumo. Estas regras proíbem entre outras coisas manter porcas prenhas em gaiolas de metal, confinar galinhas poedeiras em gaiolas e manter amarradas as vacas de leite nos currais, (é também uma proibição o uso de hormônios de crescimento e fazer com que os animais doentes tenham que caminhar em busca de água e comida).

Bastou o selo ser anunciado e os prós e contras logo se pronunciaram, os setores que se declararam contra alegam que a idéia do selo é absurda, e explicam que somente pelo fato de um alimento não adotar o selo não quer dizer que não estará cuidando humanitariamente dos seus animais.

Por outro lado os que são favoráveis a adoção de um selo de cuidados humanitários para com os animais, dizem que o selo é uma medida de reforço para o que já vem sendo feito na área de bem-estar animal atualmente e que o selo entra em conformação com as leis de bem-estar vigentes e irá forçar o cumprimento destas, uma vez que os consumidores

farão o principal papel, que é o de fiscalizar e punir as empresas, deixando de consumir os alimentos que não apresentarem o selo de tratamento humanitário dos animais.

O QUE É O SELO DE CERTIFICAÇÃO DE CRIAÇÃO E MANEJO HUMANITÁRIO DOS ANIMAIS - Conforme a HFAC o selo é um programa de inspeção, certificação e etiquetamento de produtos como a carne, ovos, leite e seus derivados, que venham de animais criados dentro de padrões considerados humanitários. É um programa voluntário com o propósito de promover uma verificação do bem-estar dos animais das empresas e criadores que estejam envolvidos no programa.

A norma para a aquisição do certificado de bem-estar dos animais requer que os animais criados em confinamento tenham acesso à água limpa e a comida em quantidades suficientes, que o ambiente em que vivem não seja perigoso a sua saúde, que eles sejam protegidos das adversidades do tempo, que tenham espaço suficiente para se mover naturalmente e que tenham outros direitos que os permitam permanecer saudáveis e confortáveis. As normas também fazem referência aos criadores e empregados para que estes sejam bem treinados, tenham habilidade e sejam competentes no trabalho com os animais.

O programa do selo de criação e manejo humanitário dos animais ainda faz referência a um serviço de inspeção que deverá ser realizado periodicamente para a averiguação das condições previamente estabelecidas pelo mesmo.

EUROPA – Enquanto o primeiro selo de criação e manejo humanitário dos animais é lançado nos Estados Unidos por um grupo de proteção dos animais, a União Européia ainda se mostra mais cuidadosa diante do assunto, e continua a apostar em selos como o da “Agricultura Biológica”, criado em 2000, com o propósito de criação dos animais de um modo biológico o que por sua vez tem também em sua essência a criação e o manejo dos animais de um modo mais humanitário.

Outro ponto muito importante com relação à segurança alimentar e a emissão de selos de qualidade dentro da União Européia é quanto ao chamado Livro Branco - sobre a segurança dos alimentos, lançado em 2000. O objetivo do Livro é garantir os mais elevados padrões de segurança dos alimentos na UE e propõe, para tal, a criação de uma Autoridade Alimentar Européia independente (AAE), além de uma série de medidas legislativas, o Livro Branco apresenta ainda mais de 80 medidas previstas na área de segurança dos alimentos para os próximos anos.

O Livro menciona a razão e a necessidade de uma melhor informação do público sobre a segurança dos alimentos e salienta que os produtores de alimentos (no caso os criadores dos animais) também são responsáveis pela segurança dos alimentos. O sistema HACCP (análise de risco e pontos críticos de controle) é um bom instrumento para assegurar a segurança dos alimentos, mas, infelizmente, as empresas nem sempre o cumprem.

Há que incentivar a formação adequada dos trabalhadores em todas as etapas da cadeia alimentar a fim de assegurar a total observância dos princípios HACCP. Os conhecimentos, as experiências e as idéias adquiridas pelos trabalhadores no que diz respeito à segurança dos alimentos devem ser plenamente reconhecidas.

Ainda com relação ao Livro Branco da União Européia, este não deixa de ser um precursor ou uma brecha para a criação de um selo de manejo humanitário dos animais, a reflexo do que foi recentemente apresentado nos Estados Unidos, e mostra que os países

Europeus também se preocupam com a qualidade dos alimentos que consomem e não somente com o modo com que os animais estão sendo criados.

As exigências impostas pelo Livro Branco estão repercutindo cada vez mais sobre outros países uma vez que os alimentos importados pela União Européia também deverão seguir o caminho dos “alimentos saudáveis” produzidos lá, sendo que a partir de 2005, a União Européia só importará produtos que estejam em conformidade com as imposições de qualidade do Livro Branco que trás um conjunto de normas de sanidade para produção de alimentos, que vão desde a criação dos animais até o processamento da carne, passando por boas práticas de higiene e análise de riscos.

Tendo-se em vista este e outros aspectos, é mais do que evidente que não demorará muito para que apareçam mais selos como o recém lançado pela HFAC nos Estados Unidos, é apenas uma questão de tempo para que a idéia se alastre e atinja a Europa, e consequentemente o Brasil, que acabará tendo que acompanhar o ritmo se quiser continuar no mercado de exportação de carne.

O fato é que quando refletimos sobre o assunto de bem-estar animal no nosso país verificamos a necessidade de quebrar certas barreiras e alguns paradigmas, principalmente no sentido cultural, de forma a provocarmos mudanças e conscientizar os produtores e funcionários rurais. Neste contexto devemos defender a proposta de mudanças e adequações no sistema produtivo do país visando o bem-estar animal, que deverá passar a ser uma filosofia das empresas de forma a atingir todos os setores.

No momento em que passamos, onde se fala de rastreabilidade de produtos de origem animal, é oportuno agregar nesse processo as boas práticas de manejo e bem-estar animal, para que essas medidas possam caminhar conjuntamente.

Se considerarmos também que além da filosofia “humanitária”, propostas por estes tipos de selos, as exigências possam se transformar em barreiras comerciais, ou seja, mais uma restrição ao nosso produto, é importante então neste momento rever os nossos conceitos de produção e arregaçarmos as mangas....

→ Artigo originalmente publicado na revista: AVEWORLD. São Paulo, v.9, p.40 - 41, 2004. Todos os direitos reservados